



World Vision®

REFLEXÕES

para sensibilizar
nosso espírito e
encaminhar o compromisso
de cada um





Publicado por:
Oficina Regional para
América Latina y el Caribe
Febrero, 2014



Stefan Pleisnitzer

Líder Regional

Amanda Rives

Diretor Regional influenciando
políticas públicas e mobilização

Harold Segura

Diretor de Relações Eclesiásticas e
identidade Cristã

Equipamento Técnico:

Campanhas e mobilização

Natalia Korobkova

O voluntariado

Víctor Almonte

Protecção das Crianças

Gabriela Olguin

Lyndsay Hughes

Josial Salas

Mobilização

Paul Newnham

James Pedrick

As Comunicações

David Muñoz

Diego Rivadeneira

Compromisso Cristão

Harold Segura

Marcela Ballesteros

Natalia Campos

A coordenação da publicação

María Alejandra Andrade

Coordenador Regional e campanhas
mobilização

Design gráfico e layout

Rogelio Chávez

Visión Mundial América Latina y el Caribe
Centro Comercial Sabana Sur, local # 26
San José, Costa Rica

Apresentação

Por três anos consecutivos Visão Mundial nos tem convidado a levar a cabo o Jejum Solidário. Nesta terceira ocasião, os temas propostos para interceder e agir enfocam-se nas situações de violência que sofrem as meninas e meninos na América Latina, no Caribe e na Síria. As últimas notícias sobre esta situação na República Árabe aumentaram nossa dor e nos obrigam a nos mover em direção a uma intercessão responsável.

A nível mundial estima-se que ao redor de um milhão e meio de meninos e meninas são vítimas de violência. Segundo os resultados de estudos que Visão Mundial desenvolveu, os meninos e meninas da América Latina e do Caribe experimentam situações de violência tais como trabalho infantil, falta de nutrição, gravidez, violência física e sexual, negligência. Na Síria estima-se que o conflito armado prejudicou a mais de cinco milhões deles; muitos perderam a um dos seus pais; grande quantidade sofreu feridas ou ficaram sem um lar que os acolha. Diante de semelhantes circunstâncias, os filhos e as filhas de Deus não devemos ficar calados. Orar e agir são duas tarefas inerentes ao compromisso de nossa fé em Jesus Cristo e da missão que ELE nos pediu que levássemos a cabo no mundo.

A presente apostila contém uma série de reflexões bíblicas redigidas por pessoas de diferentes países da nossa região. Cada uma delas busca desenvolver nas igrejas ou paróquias, em grupos pequenos ou grandes, temas pertinentes que nos indiquem como orar e agir em busca do bem-estar dos meninos que sofrem qualquer tipo de violência. Também servem como insumos homiléticos para aqueles que se encarregam da predicação dominical. Aos escritores e escritoras, muito obrigado por sua contribuição. Agora queremos aproveitar o que escreveram para sensibilizar nosso espírito e encaminhar o compromisso de cada um.

Pastor Harold Segura

São José, Costa Rica

Diretor de Relações Eclesiásticas e Identidade Cristã de Visão Mundial para América Latina e Caribe

¹ Para esta apostila, os textos bíblicos foram tomados da versão de Deus Fala Hoje, Sociedades Bíblicas Unidas, 1966, 1970, 1979, 1983, 1996.

Pela paz e pela justiça, mova-se SEMPRE JOVEM, SEMPRE SOLIDÁRIO

Pensamento central:

Atreva-se a ser um jovem solidário TODO tempo, para isso desprendam-se de tudo que é material de uma maneira RADICAL e entregue-se POR COMPLETO a Jesus Cristo, como um signo de gratidão de sua fé no amor de Deus Pai e mostre que o imitas em todo seu agir.

Leia o texto bíblico:

Mateus 6.2-4

2Por isso, quando ajude os necessitados, não publique aos quatro ventos, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas para que as pessoas falem bem deles. Eu garanto que com isso já tem seu prêmio. Quando você ajudar os necessitados, não conte nem sequer para seu amigo mais íntimo; faça-o em segredo, e seu Pai, que vê tudo que você faz em segredo, lhe dará seu prêmio.

Reflita:

Dê uma olhada ao seu redor e observe quantos jovens e famílias que vivem na pobreza, moram justamente atrás da sua casa. Depois que receberam o Espírito Santo em Pentecostes, os discípulos de Jesus optaram por um estilo de vida que seguia os ensinamentos do seu Mestre. Assim é relatado pelo evangelista Lucas em seu livro dos Fatos dos Apóstolos: «Todos os crentes viviam unidos e compartilhavam tudo quanto tinham. Vendiam seus bens

e propriedades e dividiam de acordo com o que cada um deles necessitava» (Fatos 2.44, 45).

A solidariedade pode ser entendida como a unidade (como grupo) produtiva ou a que se baseia na comunidade de interesses, objetivos e modelos; a virtude é definida como valor, é uma qualidade. A virtude da solidariedade foi definida João Pablo II como «uma firme e perseverante determinação de comprometer-se com o bem comum, ou seja, com o bem de todos e cada um dos indivíduos, porque todos somos realmente responsáveis de todos».

Jovem, você hoje recebe a grande oportunidade de construir em Jesus Cristo um mundo mais justo, cheio de paz, assim que mova-se, e atreva-se a ser solidário.

Pergunte-se:

Como eu poderia cheio de juventude, com meu grupo de jovens, converter-me em uma resposta válida e pertinente como apoio contra as situações de violência que afligem os mais pobres e vulneráveis da comunidade onde vivo?

Ore:

Aqui estou, Senhor Jesus, com as mãos abertas e estendidas para oferecer ajuda; com o coração perto daquele que sofre; e com a decisão de dizer NÃO À violência. Aqui estou, Senhor, para aprender que somente Seu amor transforma a vida; para denunciar sem ódios as injustiças; para levar esperança aos meninos e meninas, objetos de violência, urgidos de que alguém os defenda. (Salmo da Solidariedade)

Randolfo Sandoval

Tegucigalpa, Honduras

Coordenador do Centro de Aprendizagem de Canais de Esperança

Visão Mundial Honduras

O jejum nos prepara para enfrentar as tentações e identificar-nos com os que sofrem

Pensamento central:

“Enfrentemo-las na porta, tão rápido como chamem e não as deixemos entrar”. Tomás de Kempis.

Leia o texto bíblico:

Mateus 4:1-4

Depois o Espírito levou Jesus para o deserto, para que o diabo o pusesse à prova.

Esteve quarenta dias e quarenta noites sem comer, e depois sentiu fome. O diabo se aproximou de Jesus para pô-lo à prova, e lhe disse:

—Se de verdade eres Filho de Deus, ordena que estas pedras se convertam em pães.

Mas Jesus respondeu:

—A Escritura diz: “Não só de pão viverá o homem, mas sim e também de toda palavra que saia dos lábios de Deus.”

Reflita:

A primeira decisão que tomou o Espírito foi levar Jesus ao deserto para que fosse tentado pelo diabo, parece ser uma ação do Espírito Santo não tão lógica desde nossa perspectiva humana, mas Deus na sua soberania, dispôs que seu Filho experimentasse todas as angústias e debilidades às que é submetido o ser humano, incluindo o drama das tentações. Só assim Jesus poderia identificar-se completamente com as limitações às que é submetida a

raça humana, como expressa a carta aos Hebreus 4:15. De acordo com os evangelhos de Mateus e Lucas Jesus foi submetido a três tentações, que buscavam pôr em risco sua missão em favor da humanidade. Henri Nouwen diz que estas três tentações podem ser vistas como um convite que o diabo fez a Jesus para: sentir-se importante, fazer algo espetacular e ter poder.

Pergunte-se:

Quais são as tentações mais comuns às que são expostos os adolescentes e jovens em este tempo? O que é que faz com que as tentações pareçam tão irresistíveis? Como nos preparam as tentações para identificar-nos com as pessoas que sofrem de abusos, exploração e violência?

Ore:

Faz-me instrumento de sua paz,
que eu leve esperança por todo lugar,
onde houver escuridão, que eu leve sua luz,
onde houver desespero, que eu leve seu gozo, Senhor.
Amém

Isaú Chávez

São Salvador, El Salvador
Coordenador Regional Canais de Esperança
Escritório Regional

Levar a luz de Jesus transfigurado

Pensamento central:

Ficar no alto da montanha me impede ver as realidades daqueles que me rodeiam.

Leia o texto bíblico:

Mateus 17.1-3(NVI)

Seis dias depois, Jesus pegou Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago, e foi com eles a uma montanha muito alta. Ali, diante deles, a aparência de Jesus mudou. Sua cara brilhava como o sol, e sua roupa ficou branca como a luz. Nisso viram a Moisés e a Elias conversando com Jesus.

Reflita:

Nessa parte do Evangelho de Mateus, muitos símbolos estão presentes: a montanha, que indica o lugar de encontro com Deus; a luz, que, como a Palavra de Deus, nos mostra que quanto mais presente se faça, mais brilhará Deus na nossa vida; a loja, lugar de repouso e de oração; e a nuvem luminosa e a sombra, que Deus nos dá com sua presença. Tudo oferece um ambiente muito fascinante, em especial a luz de Jesus transfigurado. Por isso Pedro ficou cativado pela transfiguração, por todo seu brilho; e em seguida quis montar morada nesse mesmo lugar com as pessoas mais importantes de sua tradição religiosa. Jesus, porém, desceu da montanha com eles, e assim deu testemunho de que ele estava comprometido com as pessoas e não com sua própria glória.

Mas, pelo contrário, nós, com muita frequência, cedemos à tentação de ficar no alto da montanha, com Jesus e os profetas. Ao descer dos lugares de glória, o que encontramos?

Qual é a realidade que vive hoje o povo de Deus?

Na área da saúde, vemos meninos que sofrem e morrem por doenças que bem poderiam ter sido evitadas com vacinas ou com tratamentos médicos, talvez descobertas faz mais de trinta anos. Muitos morrem por malária, diarreia, acidentes que bem poderiam ter sido evitados. Intervenções factíveis, já disponíveis desde há várias décadas atrás, poderiam prevenir até cinco milhões e meio (63%) das mortes infantis por ano se fossem estendidas a todas as mães e meninos.

Ainda vemos fome num mundo que produz alimentos mais que suficiente para sustentar a toda a humanidade; porém, mesmo que o alimento abunde em algumas famílias, nunca chega à mesa de outras. Quase em todas partes do mundo, existe tecnologia de avançada para produzir alimentos, mas esta permanece nos países com maior riqueza e como se não bastasse com as doenças, ou com a má distribuição da comida, os poderosos ainda empreendem guerras para provar seu poder, ou para roubar as riquezas do país vizinho ou até por diferenças religiosas.

Pergunte-se:

Ao descender do lugar sagrado, e ao escolher ficar com o povo amado e pobre de Deus, qual deveria ser minha participação diante do não enfrentamento da miséria cotidiana dos nossos irmãos?

Ore:

Senhor Deus, ajude-me a levar comigo a luz de Jesus transfigurado, pois sei que, quanto mais luz leve nos meus olhos, minhas mãos, minhas palavras, mais luz receberá o mundo onde vivo. Que Sua presença me dê sabedoria para orar e me fortaleça para agir a fim de que os meninos e meninas obtenham uma melhor qualidade de vida e... vivam. Amém.

Dr. Nelson Arns Neumann

Curitiba, Brasil

Coordenador Pastoral da Criança Internacional

O verdadeiro alimento é fazer a vontade do Pai

Pensamento central:

Que todo meu ser tenha fome do Senhor e que meu alimento seja fazer a vontade do Pai e terminar sua obra.

Leia o texto bíblico:

João 4.31-34

Enquanto isso os discípulos lhe rogavam:

—Mestre, coma algo.

Mas Ele lhes disse:

—Eu tenho uma comida, que vocês não conhecem.

Os discípulos começaram a se perguntar uns aos outros:

—Será que lhe trouxeram algo de comer?

Mas Jesus lhes disse:

—Minha comida é fazer a vontade Daquele que me enviou e terminar seu trabalho.

Reflita:

Quantas vezes não nos preocupamos por coisas passageiras? Quanta importância damos às coisas materiais? Em repetidas ocasiões fechamos os olhos perante a injustiça e a violência, ou simplesmente a vemos passar sem deixar que cale no nosso interior, sem que nos «mova» nada por dentro. Ser jovem é sinônimo de ânimo, de movimento... porém, para mover-nos necessitamos forças e essas forças podem vir de muitas fontes. Com respeito às motivações, duas perguntas importantes nós devemos responder: O que nos move à ação? De onde provêm nossas forças para mobilizar-nos em direção a essa ação?

O alimento do qual nos fala Jesus nos dá força e vida para agir. A vontade do Pai não é que vivamos com injustiça e violência, senão que todos tenhamos vida em abundância. E ao dizer TODOS incluímos a todos: meninos, meninas, adultos, jovens, anciãos.

Nesta jornada de reflexão com o Jejum Solidário, decidimos privar-nos do alimento perecível para denunciar ações e atitudes de injustiça, violência e abandono contra os mais vulneráveis. Mas não pretendemos ficar somente com essa iniciativa, senão que, além do mais, procuramos mover-nos à ação, e fazer a vontade do Pai, para criar um mundo mais justo e seguro para os meninos e meninas, e converter-nos em agentes de mudança em meio a uma sociedade que nos convida ao oposto, ao conformismo.

Pergunte-se:

Diante de uma situação de injustiça, violência ou negligência, como demonstraria que meu alimento é fazer a vontade do Pai e terminar sua obra? Até onde sou capaz de discernir qual é essa vontade e essa obra?

Ore:

Pai bom, que meus olhos não se fechem diante das injustiças do mundo, pelo contrário, faz com que ao manter os olhos abertos, meu coração se sensibilize. Que, diante de semelhantes situações, o Senhor desperte em mim fome por ti, meu Senhor, e seja capaz de fazer sua vontade e terminar sua obra.

Que minhas mãos trabalhem para construir a justiça e a paz. Amém.

Marcela Balletero

São José, Costa Rica

*Oficial Regional de Compromisso Cristão
Visão Mundial para América Latina e Caribe*

Caminhemos para sanar nossa cegueira

Pensamento central:

O Senhor Jesus Cristo veio para dar-nos a vida do Pai, sanar-nos e iluminar a escuridão que produz a desconfiança que muitas vezes assalta nosso coração.

Leia o texto bíblico:

João 9.1-3

Ao sair, Jesus viu a seu passo um homem que tinha nascido cego. Seus discípulos lhe perguntaram:

—Mestre, por que nasceu este homem cego? Por causa do pecado dos seus pais, ou por seu próprio pecado?

Jesus lhes respondeu:

—Nem por seu próprio pecado nem pelo dos seus pais; foi para que nele ficasse demonstrado o que Deus pode fazer.

Refletir:

A chegada de um menino ou menina passa pela concepção, gestação, e nascimento. Este evento enche de alegria toda a família, de muito amor, de grande ternura, e fortalece sua união. A expectativa é receber a um bebê saudável, que leve paz e felicidade à família como um reflexo da bondade de Deus. Em muitos casos, este momento sublime se vê entristecido porque este novo membro da família chega com uma deficiência terrível, seus meigos olhos não poderão ver nunca.

O que fazer? Alguns pais optam por abandoná-lo, deixam a este menino ou menina sob o cuidado de familiares ou de outras pessoas caritativas dispostas a acolhê-lo com todo seu amor e carinho e a oferecer criação e cuidado. Apesar desses casos existirem, não são os mais frequentes.

A maioria dos pais obrigados a enfrentar uma situação assim

de dolorosa, sabem muito bem apenas ao nascer seu filho ou filha que seu crescimento não será comum, sua infância, adolescência e juventude serão diferentes a dos outros recém-nascidos. Porém, para esses pais, esse menino ou menina especial é seu filho ou filha bendita. Por ele ou por ela lutarão e farão o impossível para dar-lhe o melhor que as circunstâncias lhes permitam. Em meio a tanta coragem nasce a esperança do encontro com Jesus, quem vem a sanar-nos e a liberar-nos; ele transforma a dor e a tristeza na mais bela alegria de formar uma família na que o amor e a confiança em Deus dirigem as vontades.

Não resulta nada fácil recorrer o caminho da vida com um menino ou menina que não levará uma vida como todos os da sua idade, ou como o adolescente ou como um homem ou mulher maduro. Em muitos casos, brota do mais profundo do espírito certa rebeldia normal, acompanhada de momentos de dúvida. Nós nos perguntamos: O que está acontecendo? Estou bem? Por que eu? Por que me abandonam quando devo resolver estes problemas? Por que as exigências apontam somente a cuidar o trabalho, a família, o meio ambiente?

O único caminho para eliminar todas nossas dúvidas é reconhecer que o Senhor Jesus Cristo veio para sanar-nos e iluminar-nos na escuridão que produz a desconfiança que muitas vezes assalta nosso coração. Consiste em reconhecer que o estanque de Siloé está sempre esperando-nos para livrar-nos de nossa cegueira, para ajudar-nos a ver tudo o que é formoso da vida, para reconhecer que a vida em comunhão com Deus nos dá felicidade plena, amor e esperança.

Ore:

Pai amado, que meus olhos espirituais nunca se fechem perante a injustiça e a discriminação, e mostre-me como pronunciar-me em contra delas. Que seu poder me ajude a ver e a reconhecer nos outros, nos diferentes, meus irmãos. Amém.

Mariana Carrera

Quito, Equador

Coordenadora Pastoral da Mulher

Pastoral Social Caritas, Equador

Aquele que crê em Mim

Pensamento central:

É possível que muitos dos males do mundo tenha chegado a parecer «normais», mas como cristãos estamos chamados a dar testemunho da vida nova que dá Jesus Cristo, de sua ressurreição, e de que Ele reivindicou a dignidade de cada pessoa.

Leia o texto bíblico:

João 11.43-44

Depois de dizer isto, gritou:

—Lázaro, saia daí!

E o homem que estava morto saiu, com as mãos e os pés atados com vendas e a cara envolvida em um lenço. Jesus lhes disse:

—Desatem-no e deixem-no ir.

Refleta:

Dia a dia nos entristecem notícias de fome, morte e injustiça que, apesar de parecer responsabilidade de outros, nos compromete a todos. Segundo o relatório de 2011 de Anistia Internacional, apesar de que observa-se uma lenta diminuição da pobreza na América Latina e Caribe, quase uma quinta parte da população da região continua vivendo em pobreza extrema, na que inclui a grande maioria dos povos indígenas. Muitas das nações menos desenvolvidas não experimentaram nenhuma melhora tangível e, sem desmerecer o esforço de alguns países, ao finalizar 2010, América Latina seguia sendo a região com mais desigualdades do mundo. E embora pareça que nos resignamos a aceitá-lo como «normal», estas situações não deixam de ser o triste resultado da desigualdade na que todos participamos.

Nos damos conta de situações pelas quais nos perguntamos:

Por que Deus permite que obriguem a tantos meninos a trabalhar em vez de brincar? Porquê muitos homens e mulheres têm que sofrer fome? Por que resulta mais fácil matar que chegar a um acordo? Porém, com uma só palavra podemos resumir a mensagem da Bíblia inteira, a mesma que perfila o caráter de Deus: Amor. Baseamos nossa fé na profunda convicção de que Deus nos ama, de que a todos nos criou por amor e com a mesma dignidade. Seria possível, então, que Deus tenha se despreocupado de nós?

Há dois mil anos Deus se encarnou entre nós para nos trazer boa notícia do seu amor. E é possível pensar que ainda hoje CONTINUA ENCARNANDO-SE. Pois, se reconhecem que somos sua criação, então também deveríamos ver-nos a nós mesmos como Sua palavra, seu convite de ressurreição para os que «morreram» ou outros «mataram». De maneira que perante situações de injustiça, desolação e morte, quando todos se resignam e declaram «está morto», você é quem pode proclamar vida! quem pode exortar: Lázaro, levanta-te! Irmão volta a viver! Surgem situações dolorosas, claro que sim, mas sua voz e sua ação são capazes de reverter essa realidade. Se pode colocar um cobertor, abrigue! se pode falar, denuncie! se pode abraçar, conforte! Não existe dor mais aguda que nos mova ao arrependimento que aquele que nos curva por não ter agido oportunamente mesmo quando éramos capazes.

Pergunte-se:

Quais situações de injustiça você as vê como «normais» no seu contexto local? Pense e escreva três ações com as que desde aqui e agora poderias intervir para restaurar a vida que ditas situações lhes roubaram.

Ore:

Pai bom, te dou graças por lembrar-me constantemente que sou expressão do Seu amor. Graças também pela valentia e decisão que seu Espírito dá ao meu coração para que, onde reine a morte, eu leve vida em abundância.

Jose Luis Chávez

Coordenador

Centro de Aprendizagem Mobilização Juvenil

Visão Mundial Equador

Pela vida dos meninos e das meninas

Pensamento central:

O que está em jogo é a dignidade de cada pessoa, e cuja defesa e promoção nos confiou o Criador; assim que cada homem e mulher estamos obrigados a levar vida em cada conjuntura da história.

Leia o texto bíblico:

Mateus 26.14-16 e 66

Um dos doze discípulos, ao que se chamava Judas, foi ver os chefes dos sacerdotes e lhes disse:

—Quanto me querem dar, e eu lhes entrego a Jesus?

Eles lhe pagaram trinta moedas de prata. 16 e desde então Judas andou buscando o momento mais oportuno para entregar-lhes a Jesus.

O que vocês acham?

Eles responderam:

—É culpado e deve morrer.

Refleta:

A cena estava preparada para o clímax da vida de Jesus. Durante três anos Jesus tinha anunciado o Reino de Deus, tinha sanado a muitos doentes, tinha comido com pecadores e publicanos, e com suas ações demonstrou que Deus aceitava e amava a todas as pessoas sem discriminação alguma. Desta maneira antecipavam um reino inclusivo. Jesus exibiu assim a grandeza de servir e de ser solidário com os mais desfavorecidos: os pobres, os doentes, as viúvas, os estrangeiros, os meninos, meninas e mulheres.

O grupo de discípulos e discípulas seguiram a Jesus e foram testemunhas de seus ensinamentos sobre o Reino de Deus e das obras que Ele fez. O conhecimento essencial que Judas manejava dos movimentos de Jesus e seu grupo durante sua estada em Jerusalém permitiu que ele assinalasse às autoridades quando e onde poderiam prender discretamente a Jesus. Trinta peças de prata era o preço para compensar o dono de um escravo que fosse ferido ou morto: «Se o touro fere um escravo ou uma escrava, o dono do touro deverá pagar-lhe trinta moedas de prata ao amo do escravo ou da escrava. O touro será apedrejado» (Êxodo 21.32 - NVI).

O preço que pagaram os líderes religiosos pela vida de Jesus foi o preço de um escravo, que era considerado o mais baixo da sociedade greco-romana. Jesus foi entregue por um dos seus, e seus inimigos o eliminaram com violência porque as boas novas do Reino de Deus desafiaram os sistemas imperantes no seu tempo, religiosos, sociais, econômicos e políticos. Seu corpo sofreu a violência física, emocional, religiosa e política, que o levou à morte.

A contribuição cristã a favor da paz, da reconciliação e da vida plena, desafia, no plano pessoal, as violências físicas ou psicológicas; no terreno econômico, a fome, a mortalidade infantil, o desemprego e a exploração da força de trabalho; na política, o abuso de poder, que engendra exclusão social, o exílio e a tortura; no terreno social, o abandono, o abuso e a exploração de meninos e meninas, o racismo, o machismo, etc.

Pergunte-se:

De que maneira conseguiriam contribuir as igrejas cristãs na promoção de uma cultura de não violência contra meninos e meninas, e assim reduzir o impacto da violência na nossa sociedade?



©World Vision

Ore:

Deus amado, o Senhor que sempre está ao meu lado e me ama, dá-me a força e a coragem necessária para defender a vida dos meninos e meninas com as simples ações da minha vida cotidiana.

Forma em mim um coração solidário, com uma mente e ouvidos abertos para escutar sua Palavra, e uma vontade firme para obedecê-la e praticá-la ao me relacionar com meus semelhantes.

Dá-me a força para falar com a verdade a fim de fomentar a paz, a reconciliação e a vida plena; e o valor para edificar um mundo novo, no qual os meninos e meninas consigam brincar sem temer nem a violência nem o maltrato. Amém.

Azucena López

Coordenadora

Centro de Aprendizagem

Nutrição Espiritual da Infância

Visão Mundial Nicaragua



**Oficina Regional para
América Latina y El Caribe**

<http://www.ayunosolidario.org>



WorldVisionLAC



@WorldVisionLAC